

INVERTEBRADOS ASSOCIADOS A COPAS DE ÁRVORES NA MATA ATLÂNTICA DO SUL DO BRASIL - INSECTA.

Letícia Santos Schmidt^{1,2} e Aline Barcellos¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul,

²Universidade Luterana do Brasil; leticiaschmidt@yahoo.com.br; alinebar@fzb.rs.gov.br.

Juntamente com a fauna de solo e das profundidades marinhas, a fauna de copas de árvores é potencialmente uma das mais ricas em espécies e, ao mesmo tempo, uma das menos conhecidas do planeta, principalmente devido ao difícil acesso ao dossel. O esforço para compreender sua ecologia e diversidade é recente, sendo este o primeiro trabalho de fauna de copas no sul do Brasil. Objetiva-se a coleta de invertebrados associados a copas de árvores em áreas de Mata Atlântica do RS, por meio da técnica de termonebulização (*fogging*), preenchendo a atual lacuna quanto aos grupos que ocupam esse hábitat. A área de estudo situa-se na município de Maquiné, RS (29°35'S 50°16'W), na sede da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO, em uma área de 300 ha de Mata Atlântica na encosta da Serra Geral. Foi realizada uma amostragem-piloto na primavera de 2005 (10 a 14 de outubro), a fim de testar e ajustar o método, bem como fazer o reconhecimento da área de estudo e a marcação dos pontos. A amostragem foi efetuada ao longo de três transectos de 20m x 1m, com 18 funis dispostos linearmente, no fundo dos quais eram colocados potes coletores contendo álcool 80%. Sob os funis, estendeu-se uma lona plástica junto ao solo, para coleta e análise qualitativa de indivíduos não capturados naqueles. O *fogging* consiste na aplicação de um piretróide sintético, Lambdacialotrina a 0,5% (nome comercial ICON), de baixa toxicidade e persistência no ambiente, aplicado com um termonebulizador, por cerca de 15 min. O material foi triado, inicialmente, em grandes grupos (Classe e Ordem, exceto para Hymenoptera - Formicidae), com o auxílio de estereomicroscópio. Foram coligidos e identificados até o presente momento, respectivamente para as amostras dos funis e das lonas: 393 e 330 hemípteros, 824 e 1108 coleópteros e 909 e 1196 himenópteros formicídeos. Formicidae foi o grupo com maior representatividade, seguido por Coleoptera. Formigas também têm sido mais abundantes que outros grupos em estudos realizados em florestas tropicais, embora apresentem maior densidade populacional do que riqueza específica. O material coletado está em processo de identificação em nível de famílias e posteriormente será identificado em nível genérico e específico.

(Apoio: PIBIC/CNPq, Edital Universal CNPq/2005).